

RESOLUÇÃO Nº. 014/2011-CD

Aprova o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – permanente na área de Geografia, Meio Ambiente e Ensino – 4ª Edição.

O Diretor da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM, na qualidade de Presidente do Conselho Diretor, conforme o inciso I, do artigo 49 do Regimento Interno da FECILCAM, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o **parecer do referido Conselho** exarado em ata na reunião ordinária do dia 06 de dezembro de 2011,

RESOLVE:

Art. 1º. Fica aprovado o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - permanente na área de Geografia, Meio Ambiente e Ensino – 4ª Edição, conforme anexo.

Art. 2º. Publique-se também no site *www.fecilcam.br* para conhecimento de todos os interessados.

Campo Mourão, 21 de dezembro de 2011.

Prof. Antonio Carlos Aleixo

Diretor - Decreto nº. 4884 de 10/06/2009

Presidente do Conselho Diretor

*Termo de Homologação
Resolução N.014/2011-CD*

Para que produza os efeitos legais em sua plenitude, homologo e faço cumprir, na qualidade de Diretor da FECILCAM e presidente do Conselho Diretor, a Resolução n. 014/2011 de 06 de dezembro de 2011, nos termos do artigo 50, inciso XV, e do artigo 8º, inciso X do Regimento Interno da FECILCAM, lavrada e aprovada em ata da Reunião Ordinária do dia 06 de dezembro de 2011.

Prof. Antonio Carlos Aleixo
Diretor - Decreto n 4884 de 10/06/2009
Presidente do Conselho Diretor

FORMULÁRIO PARA PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

NOME DO CURSO

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PERMANENTE NA ÁREA DE
GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO - 4ª Edição

DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

COORDENADOR(A)

Profª NAIR GLORIA MASSOQUIM
Profª AUREA ANDRADE VIANA DE ANDRADE

SECRETÁRIO(A)

CAIO CÉSAR DOS SANTOS

ÁREA DO CONHECIMENTO

GEOGRAFIA

RESUMO (Máximo 20 linhas)

A Especialização GEOGRAFIA, MEIO AMBIENTE E ENSINO, 4ª edição, se constitui em um dos objetivos do Curso de Geografia da FECILCAM, na perspectiva de um futuro Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*. A partir do ano de 2006, intensificaram as discussões e debates entre os estudantes, professores do curso e

representantes da Direção com o propósito de se construir um novo paradigma para o Curso. Nesta 4ª edição, o projeto sofreu algumas alterações para melhor atender às necessidades do público e do Curso. Assim, organizamos esta especialização em duas áreas, Análise Ambiental e Análise Regional. Porém, o Ensino de Geografia e Educação Ambiental, serão tratados como temas transversais. Em consideração a trajetória do Curso, que sempre enfatizou o ensino, com um histórico de mais de 25 anos em Licenciatura e a preocupação com o meio ambiente, nas diferentes disciplinas que compõem o currículo do Curso.

JUSTIFICATIVA

A humanidade está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários construídos perdendo a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários arquitetados passam a ser normais na vida das pessoas e os valores relacionados com a natureza não tem mais pontos de referência na atual sociedade moderna. Esta natureza que precedeu a história humana, ela não existe mais em lugar nenhum. Milton Santos (1996) salienta não haver mais espaço natural, natureza intocada. Para Lefebvre (1969, p. 65), a natureza seria aquilo que escapa a racionalidade e é atingida através do imaginário Mas o que não escapa à racionalidade hoje? Mesmo as áreas mantidas como reserva de recursos naturais, “capital natural” não deixam de ser objeto da racionalidade ao se constituírem enquanto tal. Lipietz (1995, p.10) chama a atenção para o fato que “tudo que existe na Terra é atualmente influenciado pela atividade humana”.

Atualmente, é comum a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza.

Neste sentido, a Geografia científica nas últimas décadas, vem passando por de intensos debates e reflexões nas diferentes correntes filosóficas que emanam sua produção científica.

Segundo Carlos (1999), a universidade tem um papel importante na análise do contexto

da evolução da educação atual, a ser realizada junto aos professores das escolas do ensino médio, fundamental. Este esforço conjunto tem que ser feito mesmo considerando as dificuldades de interação entre estas duas instituições universidade/escolas.

Para superar essas dificuldades, não é nada fácil, uma vez que a Geografia acadêmica tem como preocupação em formar o profissional – bacharel ou licenciado, se possível “especializá-los”. Quanto às escolas, especialmente a disciplina de Geografia no Ensino Médio e Fundamental, precisa formar crianças, jovens criativos.

Para discutir essas questões elencadas, é preciso repensar a ciência geográfica. Esta veio se modificando ao longo dos anos, sofrendo mudanças tanto de caráter metodológico quanto epistemológico, tomando novas posturas dependendo do quadro evolutivo da sociedade. O pressuposto, o positivismo clássico, que deixou seqüelas até os dias atuais com relação a seu instrumento teórico metodológico. A respeito disso Oliveira diz:

É, pois, essa geografia limitada e limitante que se envolveu no embate entre possibilismo e determinismo que está na raiz da geografia dos professores como a chamou por Yves Lacoste. É esta postura teórica e metodológica que está presente na grande maioria dos livros didáticos e em praticamente todos os departamentos de geografia existentes no Brasil (1998, p. 26).

Para comprovar-se a abordagem do autor, basta refletir sobre as mudanças, a exemplo da Geografia Crítica, que estão sendo discutidas e vêm sendo implantadas desde a década de 1970, mantendo uma postura metodológica fundamentada no materialismo histórico e dialético.

Para o Curso de Geografia, que busca conhecer e explicar as diferentes relações e interações entre a sociedade e a natureza, dando-lhe possibilidade de estabelecer interfaces com outras áreas do conhecimento, necessário se faz compreender a realidade espacial não fragmentada, mas na sua totalidade.

Segundo Vesentini (1985, p. 30), o ensino da geografia sempre foi pouco investigado

pelos geógrafos ou pelos estudiosos da educação. A partir de 1980, aumentaram significativamente o número dissertações, teses e artigos sobre pesquisa no ensino e na formação do professor de geografia. Essas teses e dissertações as quais refere-se o autor, foram fundamentais para o desenvolvimento da geografia escolar. Como se pode verificar o ensino da geografia vem passando por mudanças há décadas, especialmente a partir do movimento de renovação da geografia sistemática ou acadêmica.

Atualmente, a luta não é apenas promover encontros e propor novos conteúdos, e sim, lutar para uma geografia no qual o aluno seja participante do espaço em que vive, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados do homem em sociedade num processo de desenvolvimento. A análise globalizada deve considerar ainda o momento histórico em que se vive assim como a história do lugar. As explicações para entender a realidade estudada exigem um vaivém constante entre os diversos níveis de análise, em que se cruzam as interpretações que decorrem do local ou regional, considerando em sua totalidade.

Em decorrência das transformações do mundo contemporâneo, a Geografia, enquanto ciência, também cumpre seu papel, realizando aprofundamento no campo teórico por meio de inovações e discussões metodológicas e tecnológicas (prática), desenvolvimento de pesquisa (básicas e aplicadas):

Mais do que nunca a sociedade humana requer pessoas com mentes abertas e rigorosamente críticas, com o domínio das teorias integradoras e a compreensão dos movimentos de transformação nos níveis mundiais e interculturais (SOBRINHO, 2000 p. 26).

As transformações que ocorrem no campo do conhecimento geográfico requerem a formação de profissionais em Geografia, aptos a cumprir seus deveres. Cabe à geografia procurar caminhos teóricos e metodológicos com diversificação de conteúdos para melhor interpretação e explicação da realidade. Segundo Cavalcanti:

[...] as diferentes interpretações na Geografia conduzem à

necessidade de reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade, para refletir sobre a problemática espacial, à luz das contribuições de uma teoria social crítica. Conceitos como os de estado, nação, cultura, imperialismo, dependência, centro, periferia, marginalidade, muito importantes no pensamento geográfico, estão sendo colocados em questão, sobretudo com a globalização da sociedade, seja por ganharem conotações substancialmente novas, seja por terem perdido seu poder explicativo. (CAVALCANTI, 1998, p. 16):

No momento em que a LDB abre nova perspectiva de flexibilidade das estruturas curriculares, proporcionando às Instituições oportunidade de elaborar ou de propor suas grades curriculares com liberdade crítica e de criação, não se afastando do rigor científico metodológico, ela está dando oportunidade para que todas as Instituições de Ensino Superior possam propor um novo modelo dentro de suas perspectivas, relacionando-as com a realidade de cada região em que as mesmas estão inseridas.

O Curso de Geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão propõe a implantação do Curso de Especialização (*Lato Sensu*) de caráter permanente, voltado, sobretudo, para atender às necessidades de qualificar docentes de todos os níveis de ensino (Fundamental, Médio e Superior), pois, traz implícita a visão do homem do mundo da sociedade global e local, portanto, da Instituição e do próprio Curso. A Geografia deva buscar caminhos para superar as dificuldades a fim de assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Os departamentos encapsulados devem ceder lugar a grupos dinâmicos e abertos que congreguem esforços cooperativos de pesquisadores e professores, que facilitem ao mesmo tempo a organização de interesses profissionais e científicos mais ou menos comuns e levem ao diferente e complementar. Isso também significa romper com os conceitos vigentes das disciplinas e currículos atuais, buscar novas organizações de conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, outras síntese e diferentes blocos de conhecimentos e práticas e propiciar uma constante abertura ao debate e ao diálogo interdisciplinar (SOBRINHO, 2000, p. 38 - 39).

Diante de tantas discussões sobre o ensino e, em especial o de Geografia o

Departamento de Geografia vem discutindo, junto com seus acadêmicos, propostas que venham contribuir para a formação docente e encaminhá-lo do mesmo modo para o exercício da pesquisa, colaborando também para a formação de um profissional com uma visão crítica do mundo, participantes, inseridos na transformação da sociedade.

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* compreende o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão constituídos por duas áreas de concentração: Geografia e Meio Ambiente, além dos temas transversais com finalidade de melhorar a formação de docentes.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Aprofundar o preparo científico e técnico do profissional da educação do Ensino Fundamental, Médio e Superior, na construção do conhecimento geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para melhorar a formação de docente, pesquisadores na área de Geografia e Meio Ambiente;
- Promover maior integração entre as áreas de Geografia e Meio Ambiente;
- Trabalhar procedimentos metodológicos que possam relacionar teoria e prática, a partir da realidade, que contribuam na construção dos conhecimentos geográficos;
- Ampliar conceitos de educação e proporcionar análise crítica da realidade;
- Contribuir com os profissionais da área da Educação, na construção de fundamentos epistêmicos essenciais para sua cientificidade;

HISTÓRICO DO CURSO

A Faculdade de Campo Mourão foi criada pela Lei Municipal n.º 398 de abril de 1978, alterada pela Lei Municipal n.º 191/78, no dia 15 de janeiro de 1987 foi transformada em entidade Estadual de Ensino Superior pelo Decreto Lei 8.645/87 e regulamentada

em 27 de abril de 1987, quando recebeu a denominação de Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM)¹. Oferecia, até o ano de 1982, os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis e Economia; Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Letras e Pedagogia. A partir do ano de 1983, com a Portaria do MEC, nº 70 de 17 de Fevereiro, baseada no parecer nº 270/82 do CEE, autorizou-se a conversão dos cursos de Licenciatura Curta para Licenciatura Plena, que a princípio funcionavam em regime semestral.

O Curso de Geografia foi implantado em 1984, da conversão do curso de Estudos Sociais para suprir as necessidades na demanda de mão-de-obra, haja vista, o curso de Estudos Sociais não mais sanar os anseios da escola e da comunidade, que primavam por ampliar seus conhecimentos por conta de um mercado já tornado competitivo. Tendo em vista a elevada demanda por cursos de Licenciatura Plena e, consecutivamente, o elevado número de professores que faziam a complementação dos cursos de Licenciatura Curta em outros centros distantes, e, ainda, diante da necessidade de uma complementação, caracterizou-se o esvaziamento da procura do Curso de Estudos Sociais na Região.

Após pesquisa realizada pela Instituição na região da COMCAM, constatou-se que a maior procura entre os cursos de licenciatura oferecidos, foi pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia. Diante dessa manifestação, no ano de 1982 a Faculdade solicitou aos órgãos competentes a conversão do Curso de Estudos Sociais (Licenciatura Curta) para Geografia (Licenciatura Plena), integrando o processo n.º 401/82 – do CEE (Conselho Estadual de Educação), que posicionou-se favorável, pelo Decreto n.º 270/82. Em 17 de fevereiro de 1983 foi publicada a portaria n.º 70/83 – MEC, autorizando o funcionamento do Curso de Geografia. Porém, devido a um lapso na redação do voto e ficando defeituosa a Portaria Ministerial, a portaria n.º 70/83 foi ratificada pela portaria 339/89, de 23 de maio de 1989.

No ano de 1984 realizou-se o primeiro vestibular, demandando vagas no já implantado

¹ FECILCAM: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Curso. A princípio, estruturou-se uma grade curricular em regime semestral com duração mínima de 3 anos e máxima de 7. Com carga horária de 2.200 horas, o referido Curso em sua fase inicial oferecia a habilitação na área de Estudos Sociais para o Ensino de 1º Grau, e Geografia para o Ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1989, por meio de estudos e discussões entre discentes e docentes da Instituição, foram tomadas novas posturas, agilizando-se modificações de sua estrutura interna e de funcionamento, alcançando todos os cursos de Licenciatura da Instituição.

O Curso de Geografia manteve-se em regime semestral até o ano de 1990, quando passou por nova reformulação de sua grade curricular, levando em consideração a necessidade de inovação, a preocupação com o reconhecimento do Curso, pelo parecer nº 108/90 do Conselho Estadual de Educação, emitido em 08 de julho de 1990. Nessa oportunidade, o Curso de Geografia passou do regime semestral para o regime seriado (regime de disciplinas anuais), inserindo-se na nova ordem dos fatos diante das mudanças que se estabeleciam dentro de um contexto global. A antiga grade já não contemplava em termos de conteúdo, os anseios dos professores e alunos em busca de um novo modelo que, de certa forma, viabilizasse maior conhecimento e favorecesse as necessidades de transformações.

Na passagem do processo de reformulação da grade curricular de semestral para seriado, a carga horária do Curso foi alterada de 2.200 para 2.400 horas aula, oferecendo 80 (oitenta) vagas anuais para o ingresso no Curso de Licenciatura em Geografia noturno; essas foram selecionadas por meio do concurso de vestibular. Nos anos de 1996 e 1997 as vagas foram reduzidas, tendo sido ofertadas apenas 40 vagas para o Curso de Geografia noturno. Em fevereiro de 1998, a FECILCAM passou a oferecer novamente as 80 vagas, sendo 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas.

O Curso de Geografia funciona a 23 anos na Instituição desde então já formou mais de 1200 licenciados em Geografia, atuando em diferentes áreas profissionais. Na área de Licenciatura atuam no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Em outras áreas atuam

em diversas atividades: Assessorias de Planejamento, Educação Ambiental e na elaboração de Projetos de Extensão e Pesquisas.

O Departamento de Geografia sempre se preocupou com a qualidade do ensino e da formação profissional licenciado em Geografia, a Instituição juntamente com o Departamento desde 1980 oferece Cursos de Especialização. A primeira especialização ofertada foi em 1980 na área de ENSINO DE GEOGRAFIA. A partir de 1995, foi implantado o curso de pós-graduação em Geografia – Área de Concentração - PLANEJAMENTO GEO-AMBIENTAL. Nesta área formaram-se três turmas. Em julho de 2001, implantou-se o curso de especialização PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DO MEIO AMBIENTE. Em 2003 foi implantado o CURSO DE METODOLOGIA APLICADO AO ENSINO DE GEOGRAFIA, voltado especialmente para atender professores. Em 2005 e 2006 foi oferecido o CURSO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA REGIONAL E AMBIENTAL DO BRASIL.

PÚBLICO ALVO

Graduados em geografia e ciências afins, que exerçam atividades de docentes e profissionais pesquisadores da Geografia.

VAGAS

Mínimo: 20

Máximo:25

PERÍODO DE INSCRIÇÃO

Inscrição de 01 de dezembro de 2011 a 20 de janeiro 2012

Formulário de inscrição e Currículo via protocolo.

Prova escrita dia 07 de Fevereiro 2012 (manhã das 9 horas as 12 horas)

Entrevista Fevereiro 09 e 10 de fevereiro de 2012 (manhã e tarde).

Resultado início de março de 2012

REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

Graduação em Geografia ou áreas afins

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Prova escrita – Eliminatória, Nota 6,0

Entrevista - Classificatória

Análise de currículo – Classificatória

CARGA HORÁRIA

As disciplinas possuem carga horária de 30 horas de trabalho efetivo, distribuídos em aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos em laboratório ou campo, e outras atividades requeridas pelo curso – cada crédito corresponderá a 15 horas de trabalho na disciplina.

Cada disciplina corresponderá 30 horas = 2 créditos

Total de créditos = 360 horas

Monografia = 60 horas

Total carga horária = 420 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | Disciplina | Carga horária | Ementa |
|-----|-------------------------------------|---------------|---|
| 01 | HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | 30 HORAS | Bases epistemológicas do conhecimento geográfico: Métodos e técnicas da ciência geográfica, evolução histórica do pensamento geográfico, discussão dos conceitos elementares à ciência geográfica. |
| 002 | MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA | 30 HORAS | Entender o processo histórico da evolução da metodologia científica para o entendimento crítico dos vários métodos científicos e suas bases filosóficas para o desenvolvimento da ciência e da produção científica da Geografia. Neste sentido, considerando os métodos e a teoria do conhecimento, igualmente, fazendo uma leitura da epistemologia de conceitos, teorias e temas. |
| 003 | EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 30 HORAS | Estudo dos fundamentos epistemológicos da Educação Ambiental e das diferentes representações das sociedades humanas acerca da natureza. |
| 004 | METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA | 30 HORAS | As bases metodológicas da ciência Geográfica, e as tendências no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Métodos e conceitos desenvolvidos ao longo da história do pensamento geográfico. Metodologias de |

| | | | |
|-----|--|----------|---|
| | | | ensino, aprendizagem e avaliação para uma proposta crítica de ensino, considerando o avanço da ciência geográfica nos dias atuais. |
| 005 | PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO | 30 HORAS | Estudo das teorias sobre a origem e a expansão das cidades e seus mecanismos na organização espacial. O conceito de cidade como fenômeno social e seu vínculo com o papel do desenho urbano: antigo, moderno e contemporâneo. A abordagem teórico-metodológica sobre o urbano. Renda da terra, produção e reprodução urbana. A questão urbana nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O planejamento urbano e a ação do Estado. Os movimentos sociais urbanos e suas implicações no contexto do espaço geográfico. |
| 006 | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL | 30 HORAS | Apresenta e discute categorias geográficas, referenciais teóricos e metodológicos que contribuam no estudo da organização, dinâmica e mobilidade do espaço rural e seus problemas sócio-ambientais. |
| 007 | GLOBALIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL | 30 HORAS | A nova ordem mundial, globalização e neoliberalismo. A Globalização e os Impactos sócio-ambientais no mundo subdesenvolvido. Estudo da produção do espaço mundial e regional. |

| | | | |
|-----|---|----------|--|
| 008 | REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS E ANÁLISE ESPACIAL | 30 HORAS | Representação cartográfica de dados geográficos. Tipos de produtos cartográficos e escalas de análise. Variáveis geográficas e os métodos de representação. Novas tecnologias e análise espacial. A importância da Internet na disseminação de produtos cartográficos e as possibilidades de uso no ensino de geografia. |
| 009 | TEORIA E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM | 30 HORAS | A paisagem categoria de análise geográfica e a abordagem sistêmica no seu estudo, enfatizando-se os sistemas biogeodinâmicos responsáveis pela elaboração, organização e planejamento das paisagens. |
| 010 | GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL | 30 HORAS | O modelado da crosta sob a ação da dinâmica externa com ênfase para as terras emersas. As principais formas do modelado e suas interações com os processos biológicos (plantas e animais) e a ação antrópica. |
| 011 | CLIMATOLOGIA APLICADA | 30 HORAS | O clima no contexto ambiental e as interações entre a litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera. A circulação geral regional e local, a dinâmica das massas de ar. A ação do homem e as alterações no meio físico. Características dos diferentes ambientes. Bioclimatologia no contexto do desenvolvimento vegetal (climatologia agrícola). |
| 012 | Identidade, Região e Espaço | 30 horas | Estudo da formação social em território de fronteira e processo |

| | | | |
|-------------------|------------|------------------|---|
| | | | de colonização. Identidade regional e imigração |
| Total de créditos | | 360 horas | |
| | MONOGRAFIA | 60 HORAS | Trabalho de conclusão da Pós-graduação |
| TOTAL | | 420 horas | |

CORPO DOCENTE

| Nº | Nome | Instituição | Titulação |
|----|--------------------------|-------------|---|
| 01 | Áurea A Viana de Andrade | FECILCAM | Doutoranda em Geografia - UEM Mestre em Geografia – Organização do Espaço Regional – UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental –FECILCAM Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino de Geografia Graduação em Geografia – FECILCAM |
| 02 | Ana Paula Colavite | FECILCAM | Doutorando em Geografia - UEM Mestre em Geografia – UEL Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Especialização em Planejamento Urbano e Rural – modalidade Georreferenciamento Graduação em Tecnologia Ambiental - CEFET |
| 03 | Gisele Ramos Onofre | FECILCAM | Doutoranda em Geografia USP Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional – UEM Especialista em Educação, Gerenciamento e Planejamento Ambiental – FECILCAM Graduação em Geografia – FECILCAM |

| | | | |
|----|------------------------------|----------|---|
| 04 | Vitor A Borsato | FECILCAM | Doutor em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Organização do Espaço Regional e Ambiental- UEM Graduação em Geografia –UEM |
| 05 | Jefferson de Queiroz Crispim | FECILCAM | Doutor em Meio Ambiente e desenvolvimento – UFPR Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista em Planejamento Geo-Ambiental – FECILCAM Graduação em Geografia – FECILCAM |
| 06 | José Antonio da Rocha | FECILCAM | Mestre em Ciências de Ambientes Aquáticos Continentais – UEM em Geomorfologia Fluvial Especialista em Geociências – UFSC Graduação em Geografia – UEM. |
| 07 | Marcos Clair Bovo | FECILCAM | Doutor em Geografia Humana Unesp – Presidente Prudente Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Análise Ambiental – UEM Especialista em Didática e metodologia de Ensino – UNOPAR Graduação em Geografia – UEM |
| 08 | Nair Glória Massoquim | FECILCAM | Doutora em Geografia Física na USP Mestre em: Engenharia de Produção, Área de concentração Gestão da Produção.UFSCar Mestre em Geografia. Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental – UNESP. Especialista em Geografia do Estado do Paraná – UEM Graduação em Geografia –UEM |
| 09 | Eloísa de Paula Parolin | FECILCAM | Doutora em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Mestre em Ambientes Aquáticos Continentais – UEM Especialista: Filosofia Fecilcam/Uel Graduação em História – UEM |

| | | | |
|----|-------------------------------|----------|---|
| 10 | Fábio Rodrigues da Costa | FECILCAM | Doutorando em Geografia - UEM Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Geografia – FECILCAM |
| 11 | Sandra Terezinha Malizs | FECILCAM | Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Licenciatura Geografia – FECILCAM Bacharelado – UEM |
| 12 | Sandra Carbonera Yokoo | FECILCAM | Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Licenciatura Geografia – FECILCAM |
| 13 | Claudia Chies | FECILCAM | Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Licenciatura Geografia – FECILCAM |
| 14 | Virgílio Manuel P. Bernardino | FECILCAM | Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – Unesp Graduação em Licenciatura Geografia – UEM |
| 15 | Ricardo Luiz Töws | FECILCAM | Mestre em Geografia: Análise Regional – Uem Graduado em Geografia – Uem |
| 16 | Fabio André Hahn | FECILCAM | Doutor em história – UFF Graduação em História |
| 17 | Oseías Cardoso | FECILCAM | Mestre em Geografia: Organização do Espaço Regional e Ambiental – UEM Graduação em Geografia – FECILCAM |

PERÍODO

Data de Início: março de 2012

Data de Término dos créditos: término dezembro de 2012

CRONOGRAMA

| | Disciplina /Módulo | Carga horária | Docente | Datas |
|-----|---|---------------|---|----------------------------|
| 01 | HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO | 30 HORAS | Aurea Andrade Viana/ Sandra Carbonera Yokoo | 09 a 24 de março |
| 004 | METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA | 30 HORAS | Sandra T. Malizs | 30 a 14 de abril |
| 002 | MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA | 30 HORAS | Claudia Chies | 20 de abril a 05 de maio |
| 003 | EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIEN TAL | 30 HORAS | Eloisa Parolin | 11 a 26 de maio |
| 005 | PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO | 30 HORAS | Marcos Clair Bovo/ Ricardo Luiz Töws | 01 a 16 de junho |
| 006 | ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL | 30 HORAS | Gisele Ramos Onofre | 22 de junho a 07 de julho |
| 007 | GLOBALIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL | 30 HORAS | Fabio R. da Costa | 27 de julho a 11 de agosto |
| 008 | REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS E ANÁLISE ESPACIAL | 30 HORAS | Ana Paula Colavite | 17 de agosto a 01 setembro |
| 009 | TEORIA E PLANEJAMENTO DA PAISAGEM | 30 HORAS | Nair G. Massoquim | 14 a 29 de setembro |
| 010 | GEOMORFOLOGIA | 30 HORAS | José Antonio | 05 a 20 de outubro |

| | | | | |
|-----|------------------------------|----------|----------------------|---------------------------------|
| | AMBIENTAL | | da Rocha | |
| 011 | CLIMATOLOGIA APLICADA | 30 HORAS | Victor A. Borsato | 26 outubro a 10 novembro |
| 012 | Identidade, região e Espaço. | 30 horas | Fabio A. Hahn | 23 a novembro 15 de dezembro |
| 013 | MONOGRAFIA | 60 HORAS | --- | ----- |

METODOLOGIA

Aulas teórico-expositivas. Atividades discentes: elaboração de Artigos de textos selecionados; produção de textos; apresentação de seminários; relatórios de trabalhos de campo e elaboração de projeto de pesquisa.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trabalho de campo no entorno de Campo Mourão

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento das disciplinas será avaliado por meio da elaboração de artigos, leituras orientadas, apresentação de trabalhos, seminários, trabalhos em grupo e individualizado e, expressado de acordo com os seguintes conceitos:

| | |
|------------------|----------------|
| A – Excelente | 9.1 a 10 |
| B – Bom | 8.1 a 9.0 |
| C – Regular | 7.0 a 8.0 |
| I – Insuficiente | menos de Sete. |

Obs.: Para a provação o aluno deve ter no mínimo conceito C.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida será de 75% em cada disciplina

Serão considerados aprovados os alunos que obtiveram os conceitos A, B e C e tiverem 75% de frequência.

TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão do curso consistirá na elaboração de um trabalho monográfico que resultará na elaboração e publicação de artigo, decorrente da pesquisa realizada ao longo do ano e vinculada ao Grupo de Pesquisa do Programa, na linha de pesquisa do orientador indicado no edital de aprovação.

O prazo para elaboração do trabalho monográfico, defesa pública, elaboração e publicação do artigo será no máximo de seis meses, sem direito a prorrogação.

CERTIFICAÇÃO

Serão expedidos os certificados do curso pela FECILCAM, conforme disposto na Resolução da CEPPEC, no regulamento de cursos de pós-graduação.

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA (se for o caso):

| | |
|-----------------------------------|---------------|
| Confecções de certificados | 63,00 |
| Confecções de folders | 200,00 |

| | |
|---|-----------------|
| Locação de veículos para Viagem – síntese (multi/interdisciplinar) – 1000 KM | 1200,00 |
| Locação para trabalho de campo – 500 km (micro-onibus) | 600,00 |
| Despesas com diárias | 300,00 |
| Total | 2.363,00 |

Campo Mourão, ____ de _____ de _____.

Coordenador do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

(*) Anexar Ata de Aprovação pela Câmara Departamental